

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB****ISSN 2177-3688****GT-6 – Informação, Educação e Trabalho****PROJETO INFOEDUCATIVO EM BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA:
MÉTODO E TÉCNICA PARA APLICAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA*****INFOEDUCATIONAL PROJECT IN PUBLIC EDUCATIONAL LIBRARY:
METHOD AND TECHNIQUE FOR APPLICATION IN THE FEDERAL INSTITUTE OF PARAÍBA*****Maria Eliziana Pereira de Sousa.** UFPB. IFPB.**Jobson Louis Almeida Brandão.** UFPB. IFPB.**Gustavo Henrique de Araújo Freire.** UFPB. UFRJ.**Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: Abordagem propositiva direcionada às bibliotecas educativas públicas dos institutos federais no Brasil. O objetivo geral consiste em refletir sobre as possibilidades de aplicação de projetos infoeducacionais em bibliotecas educativas públicas no Instituto Federal da Paraíba. Metodologicamente, a pesquisa é de nível exploratório, natureza qualitativa, que faz uso combinado das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, e estudo de caso comparado em 17 bibliotecas. Os resultados apontam a inexistência de abordagem científica no campo da Ciência da Informação sobre projeto infoeducativo em bibliotecas, independentemente de sua tipologia; a inexistência de políticas institucionais que versem sobre a gestão de projetos infoeducativos nas bibliotecas investigadas; e a possibilidade de uso da técnica de design sprint e do método ciência-ação para viabilizar a aplicação desse tipo de projeto em biblioteca educativa. Recomenda-se, portanto, realização de mais pesquisas sobre o assunto e testes pragmáticos para validar a aplicabilidade da técnica e do método propostos neste trabalho.

Palavras-Chave: Infoeducação. Biblioteca educativa pública. Institutos federais.

Abstract: Propositional approach directed to public educational libraries of federal institutes in Brazil. The general objective is to reflect on the possibilities of applying infoeducational projects in public educational libraries at the Instituto Federal da Paraíba. Methodologically, the research is exploratory, qualitative in nature, which makes combined use of bibliographic and documentary research techniques and a comparative case study in 17 libraries. The results point to the inexistence of a scientific approach in the field of Information Science on infoeducational projects in libraries, regardless of their typology; the lack of institutional policies that deal with the management of infoeducational projects in the investigated libraries; and the possibility of using design sprint techniques and the science-action method to enable the application of infoeducational projects in public educational libraries. Therefore, further research on the subject and pragmatic tests are recommended to validate the applicability of the technique and method proposed in this work.

Keywords: Infoeducational. Public educational libraries. Federal institutes.



1 INTRODUÇÃO

A ciência dedica-se à produção do conhecimento para o avanço de povos e nações. Na Ciência da Informação, o uso da informação digital tem otimizado e facilitado a vida de pesquisadores, predominando no auxílio às atividades de rotina, na solução de problemas, no desenvolvimento de competências, na criação de conhecimentos, na conexão com outras pessoas e, sobretudo na tomada de decisões, dentre outras contribuições.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), o comportamento da sociedade tem se transformado velozmente e as formas de produção de informação e conhecimento também, passando a utilizar novas ferramentas para o uso, compartilhamento e disseminação, constituindo-se desta forma, uma dinâmica, sem fronteiras e interligada por meio do que Castells chama de sociedade em rede (1999).

De fato, as TDICs, com suas múltiplas configurações, cada vez mais, estão auxiliando indivíduos e grupos sociais para que incrementem com maior eficiência e eficácia o uso da informação. É notório que elas vêm crescendo vertiginosamente, aprimorando-se a cada dia. A compreensão mais detalhada do incremento tecnológico demanda rever a origem das tecnologias conectivas no mundo, cuja origem data do século XX, ano de 1957, com a Advanced Research Projects Agency (ARPA). A criação da ARPA, pelos EUA, configurou-se, à época, uma resposta ao lançamento do foguete Sputnik, veículo de lançamento orbital, projetado pelo engenheiro ucraniano-soviético Sergei Pavlovich Korolev, e que consta na história da humanidade como o primeiro artefato humano a ir ao espaço e orbitar outro planeta.

Transcorrido anos e décadas, a sociedade pós-moderna está conectada em rede, graças também a globalização que possibilita gradativo avanço tecnológico na esfera da comunicação. Hoje é possível um cidadão de qualquer parte do mundo se interligar com o “vizinho” dos mais longínquos continentes, em questão de segundos. Como decorrência, o crescente progresso das TDICs traz em si mesmo uma séria reflexão acerca da aprendizagem, domínio, compreensão, apropriação, uso ético e seguro da informação.

Além do acesso à informação, as pessoas precisam saber como selecionar, avaliar, usar, desenvolver uma visão crítica, apropriar-se das informações e compartilhá-las de forma consciente e ética. Nesse contexto, a infoeducação apresenta-se como um paradigma para a



educação voltada para o uso ético da informação. Considerando essas características citadas, a infoeducação possui em sua gênese e constituição, uma perspectiva que vai além da competência instrumental exclusivamente dedicada ao acesso, uso e compartilhamento da informação.

Este estudo foi elaborado no âmbito do desenvolvimento de pesquisa de doutorado, e pretende refletir em termos teóricos e práticos sobre como a infoeducação pode ser desenvolvida em bibliotecas educativas públicas, por meio de projetos infoeducativos. O ponto fulcral do estudo são as bibliotecas que compõe os institutos federais que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) no Brasil.

Em termos teóricos, nos apropriamos do conceito de infoeducação criado e desenvolvido por Perrotti no ano 2000, e do conceito de biblioteca educativa pública, criado por Brandão, Freire e Perucchi em 2021. Em termos pragmáticos, propomos reflexões sobre o desenvolvimento de projeto infoeducativo, a partir do método ciência-ação, com possibilidade de ser elaborado por meio da técnica de *Design Sprint*.

Este estudo parte de inquietações de pesquisadores de pós-graduação em Ciência da Informação, em nível de Doutorado, sobre questões relacionadas ao desenvolvimento de educação para a apropriação e uso ético da informação em bibliotecas educativas. Não se trata apenas de identificar informação para resolver problemas pontuais, mas de aprender a apropriar-se da informação em todas as suas potencialidades, para o desenvolvimento da consciência e da autonomia intelectual.

De modo estrutural o trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiro é apresentado à correlação entre infoeducação e a biblioteca educativa pública, os principais conceitos e definições de infoeducação e suas nuances de aplicação nas bibliotecas. Em seguida é apresentada uma sistematização sobre projeto infoeducativo e quais as possibilidades de aplicação de projetos infoeducativos por meio de *Design Sprint* em consonância com o método de ciência-ação. Ao final, é realizada uma reflexão a respeito dos desafios impostos na sociedade contemporânea sobre a aplicação de novos projetos inovadores, a exemplo de projetos infoeducativos em bibliotecas educativas neste século marcado pela informação digital.



2 CORRELAÇÃO ENTRE INFOEDUCAÇÃO E BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA

A proposta da Infoeducação nasce a partir de interesses específicos sobre o hiato que tem se constituído ao longo dos anos entre biblioteca e educação no Brasil. Tal propositura foi lançada, de acordo com Perrotti (2016, p. 5) no “I Colóquio Internacional Brasil-França de Infoeducação realizado na Escola de Comunicação e artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)”.

Em termos de definição, a infoeducação trata-se de um “domínio de estudos transdisciplinares e de práticas sociais que se ocupa das dimensões educativas da informação, em seus múltiplos aspectos históricos e culturais” (PERROTTI, 2017, p. 11).

É evidente que a biblioteca é um dispositivo de informação e um local de formação por excelência dentro de suas potencialidades, porém ao longo dos anos ela vem atuando em territórios diferentes da educação, com dificuldade de constituir um diálogo ou uma relação mais próxima entre ensino (sala de aula) e pesquisa (biblioteca), que por sua vez atende estritamente como apoio pedagógico, descartando todas as possibilidades e potencialidades que possui, conservando-se reduzida apenas a uma função utilitarista.

Ao se colocar no papel de centro de informação e formação, isso porque nem todas as bibliotecas desempenham esses papéis, essas instituições passam a realizar ações de educação para informação e a atuar junto aos indivíduos em uma posição para além de receptores de informação. São os produtores de conhecimento, que desenvolvem a partir da apropriação da informação, novos modos de viver, de pensar, de sentir e de se colocar dentro da sociedade que vivem. (PIERUCCINI, 2007)

No Brasil, as pesquisas que tratam sobre a temática da infoeducação, evidenciam a importância que as bibliotecas possuem como um lócus privilegiado de trocas de informação e geração de novos conhecimentos. São espaços que podem atuar na promoção da mediação cultural. Alberto (2017) aponta que faz parte da abordagem da infoeducação discussões em torno de diversos conceitos, como o de “apropriação cultural, mediação culturais e dispositivos informacionais dialógicos como categorias que permitem explicitar e compreender a problemática da dimensão formativa da informação”. (ALBERTO, 2017, p. 53)

É um trabalho de colaboração que a biblioteca educativa pode desenvolver na comunidade acadêmica em que está situada, em conexão e colaboração com os educadores,



em um processo em que os atores envolvidos se complementam mutuamente. Não é uma relação de subordinação, nem de disputa de territórios, mas de colaboração, essencial às novas demandas que se constituem a partir da necessidade de aprender a se informar em uma sociedade centrada na informação, mas em que a desinformação tem ocupado um espaço preocupante.

Para Carvalho (2020, p.66) “as práticas infoeducativas não se encerram na oferta de conteúdos, mas conforme a estruturação de dispositivos culturais, ou informacionais, de diferentes categorias, desenvolvendo intervenções nos modos de promover a apropriação desses conteúdos.” Ou seja, a ênfase está na apropriação da informação e na construção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento dos indivíduos ao longo da vida e na constituição de saberes informacionais.

Os saberes informacionais por sua vez se desenvolvem a partir da mediação e apropriação cultural que são premissas básicas que sustentam a infoeducação. O compartilhamento de saberes informacionais acontece por meio das relações sociais, que envolvem “ações dos sujeitos situados cultural e historicamente”. (PERROTTI, 2016, p.12)

Os conjuntos de saberes informacionais são desenvolvidos, ensinados e aprendidos constantemente. Em relação a isso, Avena e Pieruccinni (2013, p. 3) esclarecem que o “saber informar-se, saber pesquisar integra um conjunto de saberes informacionais centrais nos processos de construção de conhecimento sem eles, o sujeito não consegue apropriar-se das informações necessárias à construção de conhecimento”.

Nesse sentido, é importante focalizar especificamente a centralidade das bibliotecas que se propõe a atuarem como espaços ricos de informação e cultura, de ação, de movimentos, de vida, de fazeres, de saberes, de práxis e de articulação de novos conhecimentos. Temos que ter em mente que, disponibilizar informações e fornecer acesso a bens culturais tem sido papel de diversos centros de informação, porém a atuação afirmativa e efetiva na vida individual dos sujeitos no sentido de possibilitar apropriar e recriar sentidos, é papel das bibliotecas, especialmente àquelas que em suas ações, trabalham com a infoeducação.

Em recente pesquisa desenvolvida por Sousa e Freire (2022), os autores privilegiam esses espaços que atuam no desenvolvimento dos indivíduos reafirmando as estreitas relações entre biblioteca e a educação neste processo e descrevem que “a educação



colabora com a formação do indivíduo. O acesso a espaços educativos de formação dentro da escola, como a biblioteca, colabora com o processo de formação intelectual e integral dos sujeitos” como afirmam Sousa e Freire, (2022, p. 54).

No que tange a biblioteca educativa pública, ela se apresenta como uma proposta de classificação e nomenclatura desenvolvida por Brandão, Freire e Perucchi (2021, p.5) para designar as bibliotecas inseridas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), e são assim constituídas por serem centros de informação e formação, “que apoiam com ações infoeducativas as práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por instituições públicas de ensino, cuja função é educativa e sua natureza é pública”.

A proposta de biblioteca educativa pública que trabalhe com os aspectos inerentes a infoeducação dentro da rede federal de educação profissional, rompe com a tradicional cultura de centros de informação, que atuam apenas no âmbito da formação de competências e auxiliam na qualificação de jovens para atuação no mercado de trabalho. A concepção da biblioteca educativa pública, na perspectiva da infoeducação, parte de uma abordagem que atua na formação humana, contribuindo para que os sujeitos possam intervir em sua realidade e assim formar uma consciência de si e para si, tal como afirma Freire (2011).

Em termos pragmáticos, tais bibliotecas, podem atuar no desenvolvimento de projetos infoeducativos, desenvolvidos em constante relação entre bibliotecários, professores, pedagogos, estudantes e todos os demais membros/atores sociais, que fazem parte da comunidade acadêmica onde estão inseridas as bibliotecas. Almeida e Freire (2015) apontam caminhos de atuação dessas bibliotecas por meio do desenvolvimento de projetos educativos, identificando a possibilidade de transformação das bibliotecas convencionais em bibliotecas aprendentes. Recupera-se esta propositura dos autores neste trabalho com o foco central na infoeducação. Portanto, a seção seguinte visa tratar mais especificamente dos procedimentos metodológicos e de aplicação da pesquisa e em seguida abordaremos o desenvolvimento de projetos infoeducativos para as bibliotecas educativas públicas, na perspectiva da filosofia organizacional das bibliotecas aprendentes.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, a pesquisa é de nível exploratório, natureza qualitativa, que faz uso combinado das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental, e estudo de caso comparado em 17 bibliotecas.

Inicialmente, procedeu-se com a busca por publicações científicas em bases de dados (Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI; e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)), com a finalidade de identificar abordagens sobre projetos infoeducativos em bibliotecas.

Em sequência, procedeu-se com a pesquisa documental em portal do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) sobre políticas institucionais que versem sobre projetos infoeducativos, especialmente relacionados às suas bibliotecas.

Ambas as pesquisas, bibliográfica e documental, demonstraram a incipiente abordagem do tema no campo da Ciência da Informação, confirmando a hipótese de lacuna teórica.

Com base no estudo de caso comparado, observou-se a atuação de 17 (dezessete) bibliotecas do Sistema de Bibliotecas do IFPB, a fim de identificar normas institucionais que regulem a atuação das bibliotecas e dos bibliotecários frente aos projetos educativos.

Com base no andamento de duas pesquisas de doutorado em andamento, o presente trabalho buscou, por meio da reflexão em ação, discutir a possibilidade de uso da técnica de design sprint e do método ciência-ação para viabilizar a aplicação desse tipo de projeto em biblioteca educativa nos institutos federais.

Diante dos procedimentos metodológicos adotados, onde se observou ausência de posicionamento teórico do campo científico sobre a questão investigada, e inexistência de políticas institucionais no IFPB sobre a atuação bibliotecária em projetos educativos, buscou-se, a partir deste trabalho, comunicar aos pares, acadêmicos e profissionais, duas propostas, sendo uma conceitual (sobre projeto infoeducativo) e outra pragmática (possibilidades de aplicação por meio do *design sprint* e ciência-ação).



4 O QUE É PROJETO INFOEDUCATIVO?

Projeto infoeducativo é um tipo de projeto educativo que delinea um conjunto de atividades teórico-pragmáticas, com objetivos, metodologia e cronograma definidos – em função de problemas e necessidades infoeducacionais – com a finalidade de realizar **ações de intervenção e desenvolvimento** no contexto social das bibliotecas (escolares, universitárias e educativas), envolvendo os diversos atores sociais que dele fazem parte.

Enquanto documento, poderá ser elaborado de forma compartilhada por diversos atores, em caráter multiprofissional, sob a liderança, preferencialmente, de um(a) profissional bibliotecário(a). De acordo com o paradigma infoeducacional, faz-se necessário preservar a autonomia e o protagonismo dos sujeitos aprendentes, em especial, estudantes. A voz e a escuta ativa desses atores sociais são características basilares desse processo comunicacional estabelecido no âmbito de um projeto desta natureza. Os atores sociais envolvidos em ações infoeducativas (ou infoeducacionais) podem ser denominados de aprendentes, em consonância com perspectiva filosófica-organizacional das bibliotecas aprendentes.

Como em todo projeto, os objetivos (geral e específicos), a metodologia (com quadro descritivo de metas e ações correspondentes) e o cronograma (com prazo de exequibilidade das atividades) são elementos indispensáveis para a viabilidade de execução do mesmo.

Problemas e necessidades infoeducacionais são próprios de bibliotecas que atuam em instituições de ensino, a saber: bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias e bibliotecas educativas. Embora seja necessário delimitar as ações de acordo com as especificidades do contexto social (escola, universidade, instituto), destaca-se a possibilidade de que muitos desses problemas e necessidades sejam compartilhados por ambos os contextos. Essa característica pode, em certa medida, favorecer o compartilhamento e a troca de saberes entre bibliotecários dessas instituições, desde que ressalvadas as particularidades institucionais que influenciam diretamente no regime de informação.

Os projetos infoeducativos podem ser considerados uma derivação dos projetos educativos classificados por Moura e Barbosa (2013) considerando sua tipologia (Quadro 1); podendo ser definidos como projetos de finalidade intervencionista e desenvolvimentista.



Um projeto infoeducativo, tanto pode promover a solução para problemas de acesso e uso da informação, atendendo às necessidades de informação do público ao qual se destina quanto existe com a finalidade de desenvolver novos serviços e atividades na biblioteca. Moura e Barbosa (2013) defendem que a classificação descrita acima pode ser desdobrada para incluir ou explicitar aspectos mais específicos da área em que o projeto é desenvolvido, criando-se subcategorias. Este foi um dos motivos que levaram a escolha desta proposta para o presente estudo.

Para além do desenvolvimento de competências, o projeto infoeducacional visa, também, promover autonomia, protagonismo (cultural e social), senso crítico, proatividade, sensibilidade, pertencimento, consciência de classe, e outros aspectos inerentes ao desenvolvimento humano em sua complexidade. Abrange o desenvolvimento intelectual, cultural, financeiro e cidadão. É um tipo de projeto próprio de bibliotecas que exercem prioritariamente uma função educacional junto aos aprendentes, tais como: biblioteca escolar, biblioteca universitária e biblioteca educativa.

QUADRO 1 – Tipologia de projetos educativos

Projetos de Intervenção	São projetos desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando a introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho. Os projetos de intervenção visam a solução de problemas ou o atendimento de necessidades identificadas. Este tipo de projeto ocorre em instituições sociais, educacionais e também no setor produtivo, comercial, etc.
Projetos de Pesquisa	São projetos que têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental. Existem diversos tipos de projetos de pesquisas, próprios dos setores acadêmicos e de instituições de pesquisa.
Projetos de Desenvolvimento (ou Produto)	São projetos que ocorrem no âmbito de uma organização com a finalidade de produção de novos serviços, atividades ou produtos. Exemplo: desenvolvimento de novos materiais didáticos, desenvolvimento de nova organização curricular, desenvolvimento de um novo curso, desenvolvimento de <i>softwares</i> educacionais, produção de livro didático, etc. Este tipo de projeto é muito comum também em outras organizações e contextos como o setor produtivo, comercial, serviços, etc.
Projetos de Ensino	São projetos elaborados dentro de uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), dirigidos à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Este tipo de projeto é próprio da área educacional e refere-se ao exercício das funções do professor. Exemplos deste tipo de projeto são: desenvolvimento de um método de ensino de Geometria utilizando animação gráfica, desenvolvimento de um software para apoiar o ensino de Eletricidade Básica.
Projetos de	São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s)



Trabalho (ou Aprendizagem)	curricular(es), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas.
-----------------------------------	---

Fonte: Elaborado por Almeida (2015) a partir de Moura e Barbosa, 2013, p. 25 e 26.

No campo da Ciência da Informação, não há abordagem científica sobre uso, desenvolvimento e aplicação de projeto infoeducativo em bibliotecas, independentemente de sua tipologia; assim como, no âmbito das publicações recuperadas em busca realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), não foram identificadas publicações sobre projeto infoeducativo.

Analisando-se, ainda, as normativas de 17 (dezessete) bibliotecas que compõem o sistema de bibliotecas do Instituto Federal da Paraíba, a presente pesquisa aponta a inexistência de políticas institucionais que versem sobre a gestão de projetos infoeducativos nas bibliotecas investigadas. Os dados analisados confirmam a importância da presente pesquisa como ponto de partida para a investigação de métodos, técnicas e formas de aplicação e desenvolvimento de projetos infoeducativos em bibliotecas.

Na seção seguinte, reflete-se sobre a possibilidade de uso da técnica de design sprint e do método ciência-ação como meios facilitadores da aplicação desse tipo de projeto em biblioteca educativa.

5 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO POR MEIO DE *DESIGN SPRINT* E CIÊNCIA-AÇÃO

Quanto a origem, o *design sprint* foi desenvolvido dentro da Google, por um de seus designers a época, a saber: Jake Knapp. A finalidade era servir de base metodológica para a prototipagem de soluções digitais, em um curto espaço de tempo, no contexto de produtos e serviços desenvolvidos pela empresa para atender ao mercado de informação digital. Embora tenha nascido para viabilizar projetos de tecnologia, inovação e startups, acredita-se que é aplicável em projetos de diversos tipos, inclusive em projetos infoeducativos, conforme discutiremos suas características a seguir e sua possibilidade de adequação a esse contexto.



A própria Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) têm estimulado o uso de design sprint em projetos de transformação digital, por meio de cursos destinados aos servidores dos diversos órgãos da administração pública federal no Brasil.

Durante a pandemia, na indústria farmacêutica, o design sprint foi utilizado fora do contexto tecnológico, como processo para resolver o problema de melhorar a experiência do paciente de doença específica, a partir do levantamento de dores e pontos de atrito na jornada dele ao consumir o produto farmacêutico.

Sabe-se que como método ágil, ele pode ser utilizado antes de se investir recursos (dinheiro, tempo, pessoas e outros) em startup ou em projeto; para desenhar alguma funcionalidade difícil; ou mesmo quando um profissional ou uma equipe está diante de um novo tipo de projeto. Portanto, as possibilidades são inúmeras. Identificou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, que mesmo com tantas possibilidades, ainda não há utilização de design sprint em bibliotecas.

Para Silva (2018, p. 193) O Design Sprint é “uma metodologia centrada no usuário, interativa, prática e colaborativa. Consiste em metodologia ágil para que as equipes possam criar e prototipar soluções de forma bastante rápida”. Não é de hoje que as metodologias ágeis são tendências no contexto da gestão de projetos. Experimentação, prototipagem e trabalho colaborativo são as principais características das metodologias ágeis que colaboram com a inovação, e que justificam a crescente predileção por elas. Além dessas vantagens, podemos afirmar que elas também são adaptáveis, flexíveis e dão mais autonomia para as equipes na busca por soluções alternativas que sejam criativas, rentáveis e sustentáveis. *Scrum, Lean, Kanban, Smart, e Feature Driven-Development (FDD)*, são alguns dos métodos ágeis mais conhecidos e utilizados na gestão de projetos.

Design Sprint geralmente é apresentado nas organizações como método, técnica, e até mesmo como processo. Para fins dessa pesquisa, em que o intento é estudar como viabilizar a aplicação de projetos infoeducativos em bibliotecas, ou seja, sobre a **forma de agir**, abordaremos design sprint como **técnica**. Consiste, portanto, em uma das diversas formas de aplicação do método ágil no trabalho infoeducativo em bibliotecas. Desta forma Barros Neto (2021, p. 26) afirma que o método de Design Thinking e Sprint apresenta etapas de pensamento divergente e convergente sendo que:



As divergentes são as fases de entendimento, esboços e protótipo, em que o time explora vários problemas, ideias de solução e protótipos dessas soluções. Já as fases convergentes são as fases de definição, decisão e validação, em que a equipe converge e foca em determinados desafios, ideias de solução e pontos do protótipo que são de fato aceitos e desejados pelos clientes finais, após o seu teste. (BARROS NETO, 2021, p.26)

A técnica de design sprint foi elaborada para ser realizada em cinco dias sequenciais, preferencialmente em uma semana de trabalho de segunda à sexta-feira; baseada em cinco etapas, a saber: mapeamento, esboço, decisão, prototipagem e teste (Fig. 1).

Figura 1 – Cinco etapas da técnica de design sprint em projetos infoeducativos



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2022.

Primeira etapa: consiste em mapear o problema de cunho infoeducativo, comum e interdisciplinar a atuação de bibliotecários e demais profissionais da educação na instituição de ensino. O estímulo ao diálogo entre os participantes é basilar na primeira metade desse momento, necessário ao segundo momento desse dia que deverá ser dedicado ao planejamento da semana.

Segunda etapa: consiste em inicialmente esboçar solução com base na revisão das ideias que foram geradas no dia anterior. É fundamental que os infoeducadores, envolvidos na técnica, sugiram, individualmente ou em dupla, soluções diversas. Um momento deverá ser reservado para cada participante ou dupla comunicar a solução esboçada.

Terceira etapa: consiste em decidir, em meio a pilha de soluções propostas no dia anterior, qual a solução será escolhida. O processo de escolha deverá ser baseado em



pensamento crítico, analisando-se cada uma das propostas, tentando identificar quais delas possuem maior assertividade e melhor viabilidade. Recomenda-se reunir as ideias prediletas em um único esboço sequencial (storyboard), preferencialmente com imagens representativas ou infográficos.

Quarta etapa: consiste em prototipar as ideias. A equipe deverá ser o mais realista possível para elaborar um produto ou serviço que possa ser testado por usuários/pessoas reais envolvidos no problema/desafio. A elaboração de um roteiro de entrevistas para ser aplicado junto aos testes é fundamental para avaliar a solução proposta.

Quinta etapa: consiste em testar a solução. Para tal, realizam-se entrevistas com os usuários do produto ou serviço, a fim de aprender com eles, observando-se as reações individuais deles ao manusear ou fazer uso do que foi elaborado para solucionar o problema/desafio.

Todas essas etapas reunidas e dialogando entre si são convencionalmente chamadas de sprint. Vários *sprints* podem ser realizados, conforme a demanda de cada problema/desafio. Não se pode esquecer, contudo, que essa é forma ágil de resolver problemas/desafios; não sendo viável o prolongamento do trabalho em longas etapas.

Realizado em um período predefinido mínimo de uma semana ou cinco dias, o sprint caracteriza-se pela versatilidade e pode ser desenvolvido tanto por equipes pequenas, quanto por equipes grandes. Essas equipes podem fazer parte do setor privado (mundo corporativo), do setor público (administração pública) e terceiro setor (organizações sem fins lucrativos que prestam serviços públicos). O profissional integrante dessas equipes pode ser chamado de *sprinter*. No caso de aplicação da técnica no contexto do projeto infoeducativo, podemos chamar cada pessoa de infoeducador.

São exemplos de situações em que a técnica já possui reconhecida comprovação de aplicabilidade: prototipação de aplicativos e sistemas; desenvolvimento de modelos de negócios e/ou serviços inovadores; resolução de lacunas (gaps) ou desafios organizacionais; melhoria/aperfeiçoamento de produtos e serviços que já existem; e criação/concepção de projetos (independentemente do tipo).

A intensidade de imersão e o espírito colaborativo no trabalho são inerentes à técnica de design sprint, e se coadunam com os procedimentos de pesquisa adotados no método ciência-ação. Duas características da técnica e do método se complementam. Em



design sprint, a abordagem do problema a ser resolvido requer atuação de uma equipe multidisciplinar, com diversas formações, experiências de vida e perspectivas sobre um problema em comum. Em ciência-ação, a abordagem do problema requer reflexão em ação, com os envolvidos na atuação profissional refletindo sobre suas práticas e comunicando os resultados de suas atividades no campo científico, a fim de modificá-lo, tanto por substituição de uma teoria proclamada por uma teoria em uso, quanto por inovação e, consequentemente, atualização da teoria e aproximação dela com a prática profissional.

De acordo com Almeida, Perucchi e Freire (2020), o método ciência-ação trabalha a questão do relacionamento existente entre os seres humanos, seus comportamentos e suas atitudes perante os problemas reais vivenciados na práxis. O método poderá ser importante aliado na avaliação e na continuidade dos projetos infoeducativos em bibliotecas, por unir a excelência da prática e da teoria, em um processo de retroalimentação da teoria e da prática no pensar e no agir com infoeducação em bibliotecas educativas. Os pesquisadores apontam que a ciência-ação abrange estudos que identificam e analisam as teorias em uso, contrapondo-as e modificando-as no próprio campo científico, com a finalidade de provocar mudanças nos comportamentos dos participantes e dos atores sociais, nas políticas e no regime de informação, e em práticas profissionais e de pesquisa. A ação científica é fundamental na aplicação do método, e ela vai sendo construída com base no procedimento de reflexão em ação dos atores sociais e pesquisadores envolvidos no contexto social de análise.

Refletindo em ação, bibliotecários, pesquisadores e demais profissionais envolvidos na resolução de um problema ou mesmo na concepção de um projeto infoeducativo para resolver determinado problema, podem possibilitar a melhoria da prática profissional em bibliotecas e do próprio campo científico, de forma concomitante.

Embora, na contemporaneidade, haja uma grande oferta de cursos *online* e conteúdo digital sobre design sprint, não se faz necessário uma certificação específica para que profissionais possam se utilizar dela na atuação profissional. As habilidades para o emprego da técnica são aperfeiçoadas com o uso frequente da mesma na prática, sobretudo, nas atividades baseadas em projetos. Tais atividades diferenciam-se das atividades de rotina, exigindo a flexibilidade, a experimentação e o trabalho colaborativo multidisciplinar que a



atuação com projetos infoeducativos, com design sprint e com ciência-ação também demanda.

São necessários testes práticos para estudar a viabilidade da técnica e do método propostos no presente estudo. Investigações futuras poderão trazer novos elementos de análise para aprofundamento teórico-prático sobre a questão de pesquisa que foi abordada. Contudo, é possível, a partir do presente trabalho, apontar que a técnica e o método são promissores para o desenvolvimento de projetos infoeducativos mais assertivos em bibliotecas, especialmente em bibliotecas educativas públicas, que demandam ideias criativas e formas de aplicação em aquiescência com o frequente contingenciamento de recursos que é comum ao contexto da administração pública em todos os níveis (municipal, estadual e federal).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infoeducação ao longo dos anos vem trabalhando na perspectiva de desenvolvimento do protagonismo cultural dos sujeitos para atuarem na sociedade com autonomia intelectual, crítica e criativa. Vimos que as bibliotecas são espaços coletivos e de encontro dos sujeitos sociais em diversos contextos, que podem propiciar uma relação de mediação entre os atores sociais que a constituem.

Desta forma a pesquisa em pauta apresentava como principal objetivo refletir sobre as possibilidades de aplicação de projetos infoeducativos nas bibliotecas educativas públicas que fazem parte da rede federal de educação profissional e tecnológica da Paraíba que colaborem para o desenvolvimento de sua comunidade acadêmica em uma perspectiva de criação, produção e formação de novos conhecimentos propiciados pela prática da infoeducação. Apesar de o estudo encontrar-se em fase embrionária, já foi possível perceber a incipiência de pesquisas com esse viés temático, em que se investigue a aplicações de projetos infoeducativos em bibliotecas educativas públicas, ampliando a relevância de discutir a temática no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Assim como o *Design Thinking* inspirou as abordagens de *Design Sprint*, e vem inspirando a atuação de bibliotecários nos desafios contemporâneos, identifica-se que há espaço para inovar e buscar formas de agir perante a necessidade de aplicação de projetos infoeducativos em bibliotecas no século da informação digital.



O desafio primordial do estágio atual da pesquisa é desmistificar o uso de *design sprint* como técnica exclusiva da área de tecnologia, e demonstrar a importância do uso do método ciência-ação para evolução teórico-prática do campo científico e do campo profissional, especialmente os espaços info-comunicacionais representados pelas bibliotecas educativas públicas no Instituto Federal da Paraíba. Assim, a pesquisa propõe a união da prática e teoria em consonância com a troca dialógica de saberes representada pela abordagem da infoeducação.

Há lacuna de pesquisas sobre os diversos procedimentos que podem ser adotados no âmbito do uso da técnica e do método investigados, sobretudo no caso infoeducativo em questão. A técnica *design sprint* e o método ciência-ação podem colaborar com a viabilidade de aplicação da infoeducação nas bibliotecas. O caminho passa pelo desenvolvimento de projetos infoeducativos, com metodologias possíveis e efeito prático avaliável. Nesse sentido, esta pesquisa é o primeiro passo para estudos futuros que abordem as bibliotecas na perspectiva de um espaço info-comunicacional inovador, abertos à reflexão sobre a sua prática e o uso de novas metodologias, à troca de informações e à geração de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Solange Maria Rodrigues. **Formação dos mediadores culturais: o lugar da experiência**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-21022018-152727/pt-br.php>. Acesso em: 03 de jan. 2022.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671?locale=pt_BR. Acesso em: 03 de jun. 2022.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo de. **Ciência-Ação em Ciência da Informação: um método qualitativo em análise**. *EncontrosBibli*, v. 25, p.01-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e66993>. Acesso em: 04 jun. 2022.



AVENA, Magdalena José; PIERUCCINI, Ivete. Aprender a pesquisar: desafios da construção de um saber informacional na educação à distância. **DataGramaZero**, v.14, n.5, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7914>. Acesso em: 04 jun. 2022.

BARROS NETO, Wagner de. **Design Sprint como ferramenta de apoio ao empreendedorismo e à inovação**. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Goiânia. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11466/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Wagner%20de%20Barros%20Neto%20-%202021.pdf>. Acesso em: 13 de agosto 2022.

BRANDÃO, Jobson Louis Santos Almeida de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; PERUCCHI, Valmira. Construção identitária das bibliotecas dos Institutos Federais no Brasil. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/162>. Acesso em 03 de jun. 2022.

CARVALHO, Matheus Aguiar de. **A ordenação de documentos na Biblioteconomia escolar**. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais., Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36952>. Acesso em: 04 de jun. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOURA, Dácio Guimarães de; BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M.L.L; FUJINO, A.; NORONHA, D.P. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2008. p.47-96.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo para além do científico-profissional. **Informação e Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 04-31, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: UEDUFBA, 2017. p. 1126.

PIERUCCINI, Ivete. A ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3159.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

SILVA, Elton José da. O design Sprint como ferramenta para engajamento da equipe: um estudo de caso. **Human Factors in Design**, Florianópolis, v.7, n.13, p. 191-202, fev/jul 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2316796307132018191>. Acesso em 18 de agosto 2022.

SOLSA, Maria Eliziana Pereira de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Infoeducação nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 51 – 81, jan./mar. 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em 03 de jun. 2022.